

Medicina Veterinária

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO *Macrorhabdus ornithogaster* NO LABORATÓRIO DE BACTERIOLOGIA – DMV/UFLA

Júlia Carvalho Paixão - 3º período de Medicina Veterinária da UFLA

Gláucia Frasnelli Mian - Orientadora, faz parte do corpo docente da FZMV-UFLA - Orientador(a)

Daniel Vitor Martimiano - Coorientador, biólogo e atualmente mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias do Departamento de Medicina Veterinária FZMV - UFLA

Geraldo Márcio da Costa - Docente Departamento de Medicina Veterinária - FZMV - Universidade Federal de Lavras

Resumo

A megabacteriose, também chamada “Síndrome Light Going”, é uma afecção provocada por um fungo ascomiceto anamórfico, de estrutura bacilar, denominado de *Macrorhabdus ornithogaster*, encontrado no tecido gástrico de várias espécies de aves, que pode se tornar patogênico em casos de imunossupressão, podendo causar vômito, diarreia e, em casos mais graves, óbito. O objetivo desse trabalho foi realizar o estudo da distribuição dos casos de *M. ornithogaster* no Laboratório de Bacteriologia do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras, bem como a epidemiologia, etiologia e características do agente. Diante disso foi realizado um estudo epidemiológico de megabacteriose no laboratório, para o qual foram encaminhados 89 casos com suspeita clínica da doença. Frascos estéreis são fornecido para a coleta de material em tubos eppendorf, e, assim que são recebidos no laboratório, a amostra é diluída em salina 0,85%, fixada na chama, e corada pelo método de Gram. Após a coloração são observados bastonetes de coloração roxa-azulada, com tamanho superior a bastonetes comuns na amostra fecal. Também, é avaliada a presença de leveduras ou outra estrutura de importância significativa. As amostras positivas são semeadas em meio de cultura ágar sabouraud, onde são avaliados os crescimentos das colônias. Por fim, o material é congelado para posteriores pesquisas. Diante dos casos analisados no laboratório, 38 pertenciam a aves da ordem dos Psittaciformes, 17 da ordem dos Galliformes, 10 da ordem dos Piciformes, 17 da ordem dos Passariformes e 7 casos pertencentes a outras aves. Após a realização da análise das 89 amostras, 54% foram positivas para *M. ornithogaster*, destas 48,14% pertenciam a Psittaciformes, 22,22% a Galliformes, 5,55% pertenciam a Piciformes, 24% a Passariformes e, por fim, 7,4% pertenciam a outras aves. Concluímos, ainda, que o tratamento com antifúngicos do tipo nistatina, anfotericina B e cetoconazol apresentam bons resultados, contudo, o uso indiscriminado destes pode causar resistência aos medicamentos por parte do *M.ornithogaster*.

Palavras-Chave: Megabacteriose, Epidemiologia, Laboratório.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/BU5cF41yI1w>